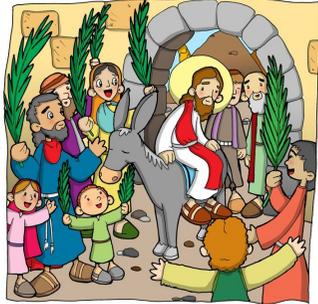


O Dom do Amor para com o Próximo

AVISOS

- 14 de Abril – **Domingo de Ramos**
11.30h - Entrada Triunfal de Jesus, no Adro da Igreja
- Bênção dos Ramos
- Missa dos Ramos
13.00h – Almoço Comunitário
- Tarde Cultural
- 15 de Abril – 19.00h – Preparação dos Baptismos da Vigília Pascal
21.00h – Escola da Fé
- 18 de Abril – **5ª Feira Santa**, às 19.00h :
- Celebração da Ceia do Senhor
- Gesto da Lava Pés
- 19 de Abril – **6ª Feira Santa**, às 19.00h
- Celebração da Paixão
- Adoração da Cruz
- 20 de Abril – **Sábado Santo**, às 21.00h
- Vigília Pascal
- Baptismos
- 21 de Abril – **Domingo de Páscoa**
- Envio dos Grupos da Visita Pascal, às 09.00h
- Chegada dos Grupos à Igreja, às 11.45h
- Celebração da Eucaristia, às 12.00h



Nota : Na 6ª Feira Santa, durante a Adoração da Cruz, quem quiser pode dar o seu contributo para a conservação dos Lugares Santos e ajuda aos cristãos da Terra Santa.

Ramos – Aclamação de Alegria

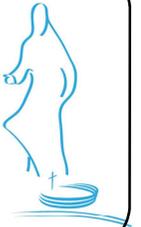
Ao Domingo...

14.04.2019

<http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/>
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>

Folha Dominical da Paróquia
de Nossa Senhora do Viso

Dom Quaresma C Nº 481



Rede Mundial de Oração

Jesus entra em Jerusalém. A liturgia convida-nos a intervir e participar na alegria e na festa do povo que é capaz de aclamar e louvar o seu Senhor; alegria que esmorece, dando lugar a um sabor amargo e doloroso com a narração da Paixão. Nesta celebração, parecem cruzar-se histórias de alegria e sofrimento, de erros e sucessos que fazem parte da nossa vida diária como discípulos, porque consegue revelar sentimentos e contradições que hoje em dia, com frequência, aparecem também em nós, homens e mulheres deste tempo: capazes de amar muito... mas também de odiar (e muito!); capazes de sacrifícios heroicos mas também de saber «lavar-se as mãos» no momento oportuno; capazes de fidelidade, mas também de grandes abandonos e traições.



Jesus entra na cidade rodeado pelos seus, rodeado por cânticos e gritos rumorosos. Podemos imaginar que são a voz do filho perdoado, a do leproso curado ou o balir da ovelha extraviada que ressoam, intensamente e todos juntos, nesta entrada. É o cântico do publicano e do impuro; é o grito da pessoa que vivia marginalizada da cidade. É o grito de homens e mulheres que O seguiram, porque experimentaram a sua compaixão à vista do sofrimento e miséria deles... É o cântico e a alegria espontânea de tantos marginalizados que, tocados por Jesus, podem gritar: «Bendito seja o que vem em nome do Senhor!» Como deixar de aclamar Aquele que lhes restituíra a dignidade e a esperança? É a alegria de tantos pecadores perdoados que reencontraram ousadia e esperança. E eles gritam. Rejubilam. É a alegria.

Estas aclamações de alegria aparecem incómodas e tornam-se absurdas e escandalosas para aqueles que se consideram justos e «fiéis» à lei e aos preceitos rituais. Uma alegria insuportável para quantos reprimiram a sensibilidade face à angústia, ao sofrimento e à miséria. Mas, destes, muitos pensam: «Olha que povo mal educado!» Uma alegria intolerável para quantos perderam a memória e se esqueceram das inúmeras oportunidades por eles usufruídas. Como é difícil, para quem procura justificar-se e salvar-se a si mesmo, compreender a alegria e a festa da misericórdia de Deus! Como é difícil, para quantos confiam apenas nas suas próprias forças e se sentem superiores aos outros, poder partilhar esta alegria!

(De uma homilia do Papa Francisco)

O Pároco deseja a todos os paroquianos e suas famílias uma santa e feliz Páscoa!

Catarina Barros - soprano
Luís Carlos Peres - violino
Margarida Balula - cravo

Paróquia Nossa Senhora do Viso
14 de abril | 15h
Participação especial:
António Durães



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém.

Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do Monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes:

«Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou.

Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: 'O Senhor precisa dele'».

Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito.

Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram:

«Porque soltais o jumentinho?»

Eles responderam:

«O Senhor precisa dele».

Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus.

Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho.

Estando já próximo da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo:

«Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!».

Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão:

«Mestre, repreende os teus discípulos».

Mas Jesus respondeu:

«Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».



Palavra da salvação.

Seguir Jesus

Uma boa parte do Evangelho de Lucas é dedicada à grande viagem de Jesus em direcção a Jerusalém. Inicia já no capítulo 9, 51. Será uma saída, um caminho doloroso para a cruz e daí para a ressurreição, será uma viagem dura, que requer decisão e coragem.

A viagem de Jesus, durante a qual, com parábolas e ensinamentos, nos entrega o Seu testamento, é o modelo da nossa viagem, do caminho para a Igreja ao longo dos tempos. Jesus é o nosso Caminho.

Hoje, domingo de Ramos, Jesus inicia a última etapa da Sua viagem: vai à frente dos outros, saindo para Jerusalém. Sempre à frente, sem hesitação, mas sabendo o que O espera. E sempre à frente dos seus discípulos. Ele é o Caminho.

Os discípulos seguem-nO sempre, são os seus seguidores. Seguem -nO e permanecem com Ele, mesmo quando são atormentados pelas tentações: « Vós sois aqueles que estivestes comigo nas minhas provações». Seguem-nO quando sai do Monte das Oliveiras. Se O abandonam ou O seguem de longe, ou O negam, eis o «choro amargo», o arrependimento, a decisão de recomeçar.

Seguem-nO levando com Ele a cruz. Simão de Cirene representa todos os seus discípulos, todos nós. Não se pode ser Seu discípulo de outra forma. Jesus o anunciou com palavras bem claras, como condição indispensável, antes de iniciar a viagem: «Se alguém quer vir atrás de mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me»(Lucas 9, 23)



Palavra de Vida

“Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros”

É um convite claro e simples. Todos o podemos compreender e pôr em prática imediatamente, em todas as situações e em qualquer contexto social e cultural.

Os cristãos que receberam a revelação do Amor de Deus, por intermédio da vida e das palavras de Jesus, têm uma “dívida” para com os outros: imitar Jesus, acolhendo e servindo os irmãos, para se tornarem também arautos do Amor. Como Jesus: primeiro amar concretamente e depois acompanhar o gesto com palavras de esperança e amizade.

E o testemunho é tanto mais eficaz quanto mais prestarmos atenção aos pobres, com espírito de gratuidade. Por outro lado, devemos evitar qualquer atitude de servilismo para com quem tem poder e prestígio.

Mesmo perante situações complexas, e até trágicas, que não conseguimos impedir, há sempre qualquer coisa que ainda podemos e devemos fazer para contribuir para o “bem” comum: sujar as mãos, com generosidade e responsabilidade, e sem nunca esperar recompensas.

Além disso, Jesus pede-nos que testemunhemos o Amor, não só pessoalmente, nos nossos ambientes de vida, mas também como comunidade, como povo de Deus, cuja lei fundamental é precisamente o amor recíproco.

